

A ABORDAGEM DA VOZ PASSIVA EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS E INGLÊS PARA BRASILEIROS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL

Simone Maciel Mendonça¹

Sérgio de Moura Menuzzi²

Resumo: Este trabalho tem por propósito verificar, sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, como livros didáticos de português para alunos estrangeiros e de inglês para alunos brasileiros abordam a voz passiva. Para tanto, foram analisados seis livros didáticos, três voltados ao ensino de português para estrangeiros e três destinados ao ensino de inglês para brasileiros. A tendência encontrada nessa amostra demonstra que o tratamento referente à voz passiva é limitado do ponto de vista funcional tanto nos materiais em português quanto nos em inglês. Dessa forma, a partir da análise dos dados coletados para este estudo, percebe-se a necessidade de que sejam desenvolvidos materiais mais aprimorados para o ensino da voz passiva em livros didáticos de português para estrangeiros e de inglês para brasileiros.

Palavras-chave: Voz Passiva; Livros Didáticos; Linguística Sistêmico-Funcional.

1 Introdução

Diferentemente do que muitas pessoas acreditam, o português é, na verdade, uma língua que tem atingido reconhecimento no cenário mundial nas últimas décadas. Dados divulgados nos últimos anos têm demonstrado um aumento considerável³ pela procura da obtenção de proficiência em português como língua adicional⁴ por meio do exame de Certificação em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Estima-se que, em 2014, mais de 5.000 estrangeiros tenham feito o exame em 22 postos de aplicação no Brasil e 58 credenciados em outros países⁵. Essa tendência deve-se, principalmente, ao desenvolvimento

¹ Aluna da 8ª. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

² Professor da 8ª. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS —, e orientador deste trabalho.

³ Em 1998, primeira vez em que o exame foi realizado, 127 candidatos prestaram a prova em 5 postos aplicadores no Brasil (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, e Universidade de Brasília, UnB) e em três no exterior (Uruguai, Argentina e Paraguai). Desde então, o número de inscritos tem crescido consideravelmente: em 1999 foram 703; em 2000, 1.155; em 2001, 2.640; em 2002, 2.920; em 2003, 3.020; em 2004, 3.926 e em 2005, 3.926. (Disponível em: http://www.arara.fr/godofredo_CELPEBRAS.doc).

⁴ De acordo com o *Referencial Curricular: lições do Rio Grande*, 2006, p. 127, o termo língua adicional é usado devido ao fato de que uma língua é adicionada a outras línguas que o educando já tem em seu repertório.

⁵ Dados disponíveis em:

http://portal.inep.gov.br/todasnoticias?p_p_auth=eGz2cZrP&p_p_id=56_INSTANCE_d9Q0&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column2&p_p_col_pos=2&p_p_col_count=3&_56_INSTANCE_d9Q0_groupId=10157&p_r_p_564233524_articleId=140123&p_r_p_564233524_id=140290. Acesso em: 10/01/2015 às 20h.

das relações econômicas do país — sobretudo após a constituição do BRIC⁶ —, as quais propiciaram um aumento no interesse no aprendizado de português e, conseqüentemente, um crescimento na busca por locais de ensino da língua portuguesa no mundo. A perspectiva, ainda, é que esse processo de desenvolvimento continue nas próximas décadas.

Nesse sentido, apesar de o ensino de português para estrangeiros ser uma área relativamente nova na linguística brasileira, deve-se buscar desenvolvê-lo de forma mais aprofundada, principalmente no que tange à produção de pesquisas e disponibilização de materiais mais contextualizados para esses alunos, com o intuito de propiciar aos aprendizes uma preparação mais voltada ao Celpe-Bras ao longo do período da aprendizagem de português. O Celpe-Bras é o único exame de proficiência em língua portuguesa reconhecido pelo Ministério de Educação (MEC), e busca propor situações reais de comunicação, pois tem como objetivo verificar de que conhecimento de português o aluno consegue dispor tanto na interação com textos (por meio de tarefas) quanto oralmente (através de interação face a face).

Dessa forma, o ensino de língua portuguesa para estrangeiros deve propiciar oportunidades para o aprendiz compreender tanto as distinções entre formas escrita e falada quanto os diferentes gêneros discursivos. Nesse sentido, as estruturas gramaticais devem ser ensinadas de forma contextualizada em produções textuais, relacionadas a aspectos práticos, tais como novas estruturas, organização e interpretação de um texto. Assim, o enfoque do trabalho em uma sala de aula de português como língua adicional recai sobre o desenvolvimento das competências de comunicativas não espontâneas, como as de produção e compreensão textuais, por meio do uso consciente de instrumentos gramaticais.

Em uma pesquisa realizada em 2014⁷, verificou-se que a quantidade de material didático disponível para o ensino de expressões idiomáticas de português para estrangeiros é consideravelmente inferior ao destinado ao de inglês para brasileiros. Os livros didáticos de língua inglesa apresentam vários exercícios para este tipo de conhecimento, diferentemente dos de língua portuguesa — os quais, quando apresentam alguma discussão das expressões idiomáticas, o fazem superficialmente.

Nesse sentido, percebendo que os livros didáticos de língua inglesa — por já serem consagrados no ensino para aprendizes estrangeiros —, apresentam diferenças em relação a materiais em língua portuguesa, este trabalho se propõe a analisar livros didáticos de

⁶ O BRIC é um agrupamento econômico informal formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. (Texto adaptado de: <http://www.brasilecola.com/geografia/bric.htm>. Acesso em 10/01/2015 às 22h).

⁷ A pesquisa destinou-se à elaboração do ensaio intitulado *O Ensino de Expressões Idiomáticas do Português para Estrangeiros*, que serviu como avaliação final da disciplina *Semântica na Gramática Tradicional* da 8ª. Edição do o Curso de Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa - UFRGS.

português para alunos estrangeiros e de inglês para alunos brasileiros, a fim de comparar, sob a luz da Linguística Sistêmico-Funcional, como se dá a discussão da voz passiva nesses materiais. Ainda, espera-se encontrar diferença em relação ao tratamento dado ao ensino de voz passiva nesses materiais, no que diz respeito à abordagem em termos funcionais dos livros didáticos em inglês relativamente aos em português: supõe-se que os materiais em inglês sejam funcionalmente mais aprimorados, visto que a área de ensino de língua inglesa para estrangeiros já está mundialmente estabelecida.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: na seção 2 será apresentado o referencial teórico desta pesquisa; na seção 3, os dados coletados; e, na seção 4, fazemos nossas considerações finais.

2 Referencial Teórico

A presente seção traz os pressupostos teóricos que norteiam este trabalho. Assim, inicialmente, no tópico 2.1, será apresentada a Linguística Sistêmico-Funcional e, posteriormente, em 2.2 e 2.3, serão discutidos o Sistema de Transitividade e as Vozes Verbais, respectivamente.

2.1 A Linguística Sistêmico-Funcional

A Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), que ganhou destaque na cena mundial em 1961⁸, é uma teoria de descrição gramatical⁹ baseada na noção do uso da linguagem. A LSF, apesar de levar em conta a estrutura sintática de uma língua, considera como ponto central a situação comunicativa, ou seja, o objetivo do evento da fala, os participantes e o contexto do discurso.

“Qualquer abordagem funcionalista de uma língua natural, na verdade, tem como questão básica de interesse a verificação de como se obtém a comunicação com essa língua, isto é, a verificação do modo como os usuários da língua se comunicam eficientemente. Todo o tratamento funcionalista de uma língua natural põe sob exame, pois, a competência comunicativa. Isso implica considerar as estruturas das expressões lingüísticas como configurações de funções, sendo cada uma das funções vista como um diferente modo de significação na oração”. NEVES (1994, p.109).

Nesse sentido, essa abordagem teórica se distingue da estruturalista, que desconsidera os contextos de uso da linguagem, colocando como foco de análise os elementos linguísticos e

⁸ É nesse ano que é publicado o artigo seminal de Halliday, “Categories of the Theory of Grammar”. Disponível em <http://www.isfla.org/Systemics/definition.html>. Acesso em 08/01/2015 às 20h.

⁹ Segundo Gouveia (2009), a LSF assume a denominação mais restrita de Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), pois vai além da descrição gramatical, à medida que a LSF também oferece instrumentos de descrição, uma técnica e uma metalinguagem que são proveitosos para a análise textual.

suas combinações possíveis. Halliday, rejeitando descrições linguísticas exclusivamente estruturais, propõe a análise simultânea do sistema linguístico e de suas funções, pois acredita que uma forma específica adotada pelo sistema gramatical de uma língua está intrinsecamente relacionada às necessidades particulares e sociais dos falantes dessa língua. Partindo dessa ideia, Halliday conceitualiza que a organização da língua se dá ao redor de redes relativamente autônomas de opções, as quais equivalem a três funções fundamentais da linguagem. As metafunções, segundo Halliday, reforçam possibilidades de uso, complementando outras aptidões humanas.

Conforme Halliday, a primeira metafunção da linguagem, a função ideacional, é empregada com vistas à expressão do conteúdo. O falante e o ouvinte, através dessa função, ordenam e agregam suas experiências do mundo real — o que abrange também a experiência do mundo interno da consciência —, e dos atos linguísticos de falar e entender.

Em segundo lugar, a linguagem possui uma função interpessoal. Em uma situação comunicativa, o falante utiliza a linguagem com vistas a participar do evento interativo de fala entre ele e seu interlocutor. Assim, o falante e o interlocutor assumem papéis discursivos distintos: ao fazer uma pergunta, por exemplo, o falante adota o papel de quem busca uma informação e espera que o interlocutor exerça o papel de fornecedor da informação solicitada.

Por fim, é por meio da terceira metafunção, a textual, que as unidades linguísticas são contextualizadas pela linguagem, possibilitando a criação do discurso enquanto uma cadeia conexas, encadeada, de enunciados.

A função ideacional, isto é, aquela que se refere ao uso da língua enquanto representação é executada por meio da transitividade. Assim, no próximo item, o 2.2, é apresentada a transitividade verbal sob a perspectiva da LSF.

2.2 O Sistema de Transitividade

Primeiramente, é relevante destacar que as definições de transitividade para a Gramática Tradicional (doravante GT) e para a GSF, diferem: a GSF considera que a transitividade está voltada à descrição da proposição como um todo, distintamente da visão da GT, que concebe a transitividade verbal pela ausência ou presença de um objeto, seja ele de natureza direta ou indireta.

Para Halliday, de acordo com o sistema de transitividade, cada proposição expressa por uma frase deve ser formada por um processo (elemento central), seus participantes (elementos exigidos pelo processo) e suas circunstâncias (elementos facultativos). O

“processo”, expresso por um verbo, poder ser uma ação, um estado, um processo de percepção, etc.; seus participantes, representados pelos grupos nominais, executam uma ação, ou são afetados, ou estão envolvidos de algum outro modo, no evento; já as circunstâncias, constituídas pelos grupos adverbiais, acrescentam informações referentes a condições de um processo (tempo, modo, lugar etc.), sendo opcionais¹⁰. São esses elementos que representam a experiência em linguagem vivenciada pelos seres humanos. Por exemplo, na frase “*Um grande tsunami devastou o Japão em março de 2011*” temos “um grande *tsunami*” como participante 1, já que realiza a ação de “devastar” (processo), a qual recai sobre “o Japão” (participante 2), sendo que esse evento é localizado no tempo “em março de 2011” (circunstância).

Conforme Halliday, o ator (ou agente), a meta (ou paciente) e o beneficiário (ou cliente/recebedor) são as funções de participação fundamentais em eventos. Segundo o autor, constantes combinações entre papel semântico (ator/agente, meta/paciente, beneficiário/cliente/recebedor) e função sintática (sujeito, objetos direto e indireto) estabelecem uma hierarquia de relevância entre os participantes, o que se relaciona diretamente ao fato de a função sintática de sujeito geralmente equivaler ao que Halliday chama de “tema”¹¹ – a função textual que, no sistema de Halliday, corresponde grosseiramente à noção de “tópico”.

Halliday percebe uma ligação próxima entre a natureza da linguagem e as funções realizadas por ela, ou seja, a maneira pela qual a gramática de uma língua se organiza está intrinsecamente relacionada aos seus propósitos comunicativos. Segundo essa concepção, o componente central do uso linguístico é o texto (ou discurso), elaborado pelo falante (ou escritor), a partir de um conjunto de alternativas possíveis e contextualmente pertinentes.

Assim, a sentença é formada como uma mensagem, que apresenta uma estrutura temática, à medida que a predicação ocorre ao redor de um tema. Sob essa perspectiva, as sentenças podem ser separadas em tema e rema: enquanto o tema, localizado na posição

¹⁰ Conforme Lima-Lopes & Ventura (2008), os processos podem ser: materiais, mentais, relacionais, comportamentais, verbais e existenciais. Para cada tipo de processo, podem ser identificados participantes distintos: o ator, a meta, o escopo, o recebedor e o cliente para os processos materiais; o experienciador e o fenômeno para os processos mentais; para os diferentes tipos de processos relacionais são o portador/ atributo (relacional intensivo), identificado/ identificador (relacional identificativo), possuidor/ possuído (relacional possessivo); o comportante e o comportamento para os processos comportamentais; o dizente, a verbiagem e o receptor para os processos verbais; e o existencial e o existente para os processos existenciais. Além disso, existem nove tipos de elementos circunstanciais, a saber: extensão, localização, modo, papel, acompanhamento, causa, contingência, assunto e ângulo. Apesar disso, Halliday e Matthiessen (1999 apud Lima-Lopes & Ventura, 2008) acreditam que não existe a possibilidade de traçar limites precisos entre as categorias que compõem o sistema, visto que as línguas naturais se caracterizam pela indeterminação.

¹¹ De acordo com Halliday, o tema é considerado o ponto de partida para a mensagem e está localizado na posição inicial da frase.

inicial da frase, é considerado o ponto de partida para a mensagem, o rema, situado na posição final, é a própria mensagem. Pelo fato de a posição inicial temática de uma sentença ser normalmente ocupada pelo sujeito, que frequentemente desempenha o papel de ator ou agente, há uma correlação típica entre o tema, o sujeito e o agente em uma oração. Halliday afirma que o uso da voz passiva possibilita, precisamente, uma alteração dessa correlação típica: o agente deixa de ser sujeito e tema, para passar a ser parte do rema — isto é, ganha importância como parte do foco informacional —, ou para ser omitido (ou seja, quando deixa de ter importância textual)¹². Nesse contexto, o próximo item, o 2.3, traz a discussão acerca das vozes verbais.

2.3 Vozes Verbais

Conforme a descrição tradicional, as vozes verbais são consideradas um tipo de flexão verbal, ou seja, pertencem ao sistema gramatical de alteração da forma do verbo, e são responsáveis pela expressão de distintas relações entre o sujeito e a ação verbal. Essas situações expressas pelo verbo podem ser representadas de três maneiras distintas, de acordo com a relação entre o acontecimento e os participantes da ação, a saber: como praticadas pelo sujeito (voz ativa), como sofridas pelo sujeito (voz passiva), e como praticadas e sofridas pelo sujeito concomitantemente (voz reflexiva).

Ainda, a voz ativa é considerada a estrutura sintática mais simples, comparativamente à voz passiva, pois expressa a correlação mais típica em que o sujeito desempenha o papel temático de agente. Já no que tange à voz passiva¹³, ela é classificada como uma estrutura complexa¹⁴, e os papéis temáticos associados aos termos oracionais são alterados: o papel semântico de paciente passa a corresponder ao sujeito da frase e o papel temático de agente pode ser omitido ou apresentado em um sintagma preposicionado (conhecido como agente da passiva).

¹² Segundo Halliday, o tema veicula informação dada — ou seja, aquelas comuns ao falante e ouvinte e aquelas que são recuperáveis pelo contexto linguístico ou extra-linguístico —, e o rema fornece informação nova — isto é, informações não mencionadas pelo falante ou não recuperáveis.

¹³ Ainda, a GT traz que a conversão de uma sentença da voz ativa para a voz passiva pode ocorrer apenas se o verbo da sentença for transitivo (CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001).

¹⁴ A complexidade da voz passiva centra-se no fato de que a ordem dos constituintes se afasta da de sentenças ativas, mais prototípica. Dessa forma, a voz passiva pode não apresentar o agente oracional de maneira tão evidente relativamente a construções ativas: o agente da ação verbal passiva, quando omitido, tem de ser identificado através do contexto discursivo.

Dessa forma, a GT limita a análise dessa questão, na medida em que prevê apenas os casos típicos — nem todo sujeito da voz ativa, por exemplo, apresenta apenas o papel semântico de agente. Além disso, os gramáticos tradicionais também não abordam o fato de as vozes verbais apresentarem a função de transformar a perspectiva de um evento, adequando-a a exigências do discurso.

Nesse sentido, segundo a LSF, a forma gramaticalmente mais simples, ou seja, a voz ativa, denota a hierarquia de relações de que são intrínsecas ao verbo. Já as vozes passiva e média de indeterminação expressam uma modificação, solicitada pelo discurso, nas relações fundamentais de proeminência/importância. No que tange à voz passiva analítica, o segundo termo da hierarquia do verbo (ou seja, o objeto direto da voz ativa) é promovido em topicalidade (isto é, passa a ser o sujeito da voz passiva) e o primeiro termo da hierarquia do verbo é demovido (ou seja, o agente da passiva torna-se um termo oblíquo). Quanto à voz passiva sintética e à indeterminação por *se*, o primeiro termo da hierarquia do verbo é demovido, pois não é relevante, mas não há a promoção do segundo elemento. Nesse caso, a própria ação — atividade ou processo —, é o elemento tópico (ou central).

Então, de acordo com a perspectiva funcional, as vozes verbais têm por atribuição alterar a perspectiva do evento, modificando as relações de topicalidade entre os constituintes, a fim de adaptá-las às necessidades discursivas (isto é, fazer uma adequação quando o paciente, ou a própria ação (ou processo etc.) são importantes). Assim, a voz ativa exprime a hierarquia de relações de envolvimento/topicalidade que são intrínsecas ao verbo, enquanto as vozes passiva e reflexiva expressam uma transformação, determinada pelo discurso, nas relações fundamentais de proeminência/importância.

No item seguinte, o 3, os dados coletados para esta pesquisa são descritos. Nosso intuito é verificar se os aspectos funcionais da passiva brevemente apresentados nesta seção são explorados de algum modo nos materiais didáticos que analisamos.

3 Os Dados¹⁵

Nesta seção, serão apresentados os dados coletados quanto ao ensino de voz passiva em seis livros didáticos de línguas portuguesa e inglesa para aprendizes estrangeiros, sendo

¹⁵ Neste trabalho, não são considerados os dados referentes a atividades de compreensão auditiva presentes nas unidades analisadas.

três deles destinados ao ensino do português e três ao de inglês¹⁶. Os livros selecionados em língua portuguesa são o Bem-vindo: a língua portuguesa no mundo da comunicação¹⁷, o Avenida Brasil e o Novo Avenida Brasil 2¹⁸; e, em relação à língua inglesa, as obras escolhidas são *Move up*, *Headway* e *Top Notch 2*.

3.1 Bem-vindo: a língua portuguesa no mundo da comunicação

É na unidade 8, intitulada *O país e o idioma*, que o estudo da voz passiva é introduzido no livro *Bem-vindo: a língua portuguesa no mundo da comunicação*. As autoras começam a apresentação dessa voz verbal por um exercício estrutural.

Olhe os desenhos e diga o que aconteceu:

Exemplo: a) O cachorro mordeu o menino.
b) O menino foi mordido pelo cachorro.

O exercício apresenta três pares de desenhos e frases. Cada par tem duas linhas para a resposta.

- Desenho 1: Um cachorro morde o pé de um menino.

Desenho 2: Um menino é mordido pelo cachorro.
- Desenho 3: Um carro amarelo atropela um menino.

Legenda: (carro/atropelar)
- Desenho 4: Um policial prende um homem.

Legenda: (polícia/prender)
- Desenho 5: Um marceneiro trabalha em uma bancada.

Legenda: (O marceneiro/consertar)
- Desenho 6: Um homem escreve em uma máquina de escrever.

Legenda: (João/escrever)
- Desenho 7: Um homem despede um outro homem.

Legenda: (Diretor/despedir)

Figura 1: Exercício estrutural acerca da voz passiva.

Aparentemente, esse primeiro exercício destina-se apenas a requisitar ao aluno que siga o modelo dado e pratiquem a conversão de uma frase na voz ativa para uma na voz passiva, mesmo antes que essa transformação tenha sido formalmente apresentada no capítulo desse livro didático. Nesse sentido, a proposta do livro de trabalho da voz passiva inicia-se de maneira confusa, já que esse tipo de exercício estrutural deveria ser somente introduzido após a discussão teórica da parte gramatical, com o intuito de explicitar o conhecimento a ser adquirido. Assim, não se sabe se as autoras pretendem deixar a cargo do professor a antecipação da exposição da parte formal da voz passiva, cuja apresentação no capítulo dar-se-á somente no final da unidade (juntamente com a explicação dos participípios regulares e

¹⁶ O nível de proficiência selecionado para a análise é o *intermediário*, pois é apenas a partir desse estágio de aprendizagem que a Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) passa a ser conferida aos aprendizes.

¹⁷ O livro *Bem-vindo: a língua portuguesa no mundo da comunicação* é um volume único, no qual são apresentados temas destinados ao ensino de alunos de níveis básico e intermediário concomitantemente.

¹⁸ Neste trabalho, foi analisado somente o livro 2 do Avenida Brasil, edições de 1995 e 2009, pois ambas correspondem ao nível intermediário.

irregulares de alguns verbos), ou se elas buscam apenas solicitar a reprodução do modelo apresentado. Esse tipo de exercício é voltado somente a tratar aspectos formais de conversão, restringindo, assim, a possibilidade de abordagem do funcionamento das vozes verbais. Além disso, nessa atividade, são fornecidos apenas os grupos nominais referentes à voz ativa, deixando a cargo do aluno a interpretação da gravura e o uso de um artigo indefinido como sujeito da voz passiva. Nesse sentido, a sentença em voz passiva constituída a partir do exercício seria pouco usual, já que artigos indefinidos aparecem quando o sujeito é desconhecido, e por isso apresenta pouca topicalidade na ausência de um contexto.

Após, ocorrências da voz passiva aparecem destacadas no texto *A comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP)*. Apesar dessa apresentação de construções perifrásticas típicas de voz passiva, as autoras apenas propõem um exercício para avaliar a compreensão do aluno acerca do texto (figura 3). Assim, as autoras não solicitam uma atividade referente à voz passiva a partir desse texto — e nem fazem menção do porquê destacam as locuções verbais passivas nele. Dessa forma, o texto é usado como um pretexto para a apresentação da voz passiva.


O primeiro passo para a criação da CPLP foi dado em São Luís do Maranhão (Brasil) em Novembro de 1989, **aquando** da realização do Primeiro Encontro dos Chefes de Estado e de Governo dos sete países de língua portuguesa.

Novo impulso **foi dado** em Fevereiro de 1994 quando se reuniram em Brasília os sete Ministros dos Negócios Estrangeiros e das Relações Exteriores. **Acordou-se** então que **seria constituído** um Grupo de **Concertação** Permanente, sediado em Lisboa. **Foi dada** ao Grupo a tarefa de preparar uma **Cimeira** de Chefes de Estado e de Governo com vista à **adopção do acto** constitutivo da CPLP e de analisar a cooperação já existente entre os Sete e a **concertação** a ser estabelecida futuramente nas áreas de **concertação** político-diplomática, de cooperação **económica** e empresarial, de cooperação com organismos não governamentais e da entrada em funcionamento do IILP - INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA ao qual **foi dado** papel primordial na valorização e difusão da Língua.

Reunidos em Maputo, nos dias 17 e 18 de abril de 1997, os sete Ministros **acordaram** os princípios e **objectivos** que norteiam a Declaração constitutiva e os Estatutos da Comunidade a **serem aprovados** na **Cimeira** de Chefes de Estado e de Governo, marcada para o dia 17 de julho, em Lisboa.

Fonte: África Hoje; Panorama - 29/04/97

Figura 2: Texto *A Comunidade dos países de língua portuguesa: CPLP*.

 **Cheque sua compreensão do texto acima respondendo por extenso e com suas próprias palavras às seguintes perguntas:**

a) De acordo com o texto, o que aconteceu em Novembro de 1989?	e) O que foi preparado para julho de 1997?
b) Quem se reuniu em Brasília em fevereiro de 1994?	f) Qual é a tarefa do Grupo de Concertação Permanente?
c) Qual foi a importância da reunião de Brasília para o progresso da CPLP?	g) -Que papel importante tem o IILP em relação à Língua Portuguesa?
d) Onde se reúne a CPLP?	h) Em que reunião os sete Ministros discutiram os Estatutos da CPLP?


 **Na sua opinião, a CPLP deveria ou não deveria existir? Por quê?**

Figura 3: Exercício de compreensão do texto *A Comunidade dos países de língua portuguesa: CPLP*.

No texto seguinte, intitulado *O que você sabe sobre o Mercosul?????*, aparecem novamente ocorrências de voz passiva.

O QUE VOCÊ SABE SOBRE O MERCOSUL?????

O Mercosul, Mercado Comum do Sul, foi criado oficialmente em março de 1991 tendo como integrantes o Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai. Os primeiros acordos para o início do Mercosul foram assinados pelo Brasil e pela Argentina em julho de 1986. O Mercado tem como meta acabar com as fronteiras econômicas e estabelecer uma "tarifa zero" entre os países-membros. Além dos países-membros, foram feitas negociações para a adesão parcial de alguns países como o Chile e a Bolívia. Foram assinados acordos de Livre Comércio com eles.

Figura 4: Texto *O que você sabe sobre o Mercosul?????*

Contudo, as autoras propõem apenas um exercício (figura 5) de unir colunas de frases à esquerda (em voz passiva) e à direita (sugestões de resposta). Nesse exercício são apresentadas sentenças corriqueiras em português, sem que a temática do texto a respeito do Mercosul, apresentado logo acima, seja retomada. Dessa forma, as autoras do livro não propõem exercícios a partir das ocorrências de voz passiva observadas no texto, fazendo com que essa apresentação fique sem ter um propósito. Uma tarefa pertinente a ser proposta, por exemplo, poderia ser a de identificação dos sujeitos da voz ativa corresponde à voz passiva, com base nas informações contidas nesse texto (ou na dedução dos alunos a partir da leitura do texto ou do conhecimento prévio). Assim, a partir dessa atividade, poderia ser explorado o efeito de significado que a alteração entre as vozes ativa e passiva causa dentro do texto.

Ainda, o exercício de ligar colunas apresentado, aparentemente, serve somente para aumentar o input da voz passiva — assim, o aluno teria mais contato com essa forma gramatical (na coluna da esquerda), ficando mais exposto e aumentando a possibilidade de eventualmente internalizar esse conhecimento.

Una a situação da coluna à esquerda com a sugestão correspondente na coluna da direita. Observe as expressões usadas para dar sugestões. Pratique-as em pares.

Fui assaltado na esquina.	Vá falar com o gerente. Talvez ele tenha uma vaga disponível.
Meu irmão foi despedido ontem.	Não é melhor ir ao médico?
Minha irmã foi presa e está sendo acusada de roubo.	É melhor ir à polícia fazer um BO (boletim de ocorrência).
Ontem fui surpreendida pela chuva, me molhei e hoje estou febril.	Acho melhor procurar um advogado que possa defendê-la.
A linha do telefone de casa foi cortada por atraso de pagamento.	Pague logo para que possamos falar com você.

Figura 5: Exercício de ligar colunas apresentado no livro *Bem-vindo: a língua portuguesa no mundo da comunicação*.

A explicação sobre a voz passiva é apresentada apenas no final da unidade 8, (figura 6), inicialmente, a partir do modo pelo qual essa voz verbal é formada, sendo que somente as locuções verbais são destacadas. Posteriormente, a discussão da voz passiva continua por meio de alguns exemplos (figura 6). Em dois quadros subsequentes, intitulados *Atenção!!!*, aparecem as formas de singular e plural da passiva por meio de dois exemplos, e, em seguida, é mostrada a formação da voz passiva sintética por quatro exemplos. Apesar de salientarem que a voz passiva sintética é constituída pelo verbo principal na terceira pessoa (no singular ou no plural) acrescido do pronome apassivador *se*, as autoras não fazem a distinção entre o *se* com função sintática de pronome apassivador e o *se* índice de indeterminação do sujeito. Dessa forma, uma importante diferença sintática, no que tange à norma escrita padrão, não é discutida, o que, muitas vezes, pode causar confusão e levar o aprendiz de português a incorrer em equívoco ao não conseguir identificar a diferença sintática entre a voz passiva sintética e o sujeito indeterminado em textos escritos. Por esse motivo, é importante apresentar ao aluno como o falante de português brasileiro usa a voz passiva sintética e o sujeito indeterminado na norma escrita padrão e na fala: enquanto a norma culta prevê a distinção entre essas duas estruturas sintáticas, no português brasileiro falado não são percebidas diferenças.

Além disso, as autoras não apresentam também a correspondência em voz passiva analítica dos exemplos, com vistas a facilitar a compreensão do aprendiz de que a voz passiva sintética pode ser transformada em analítica (e vice-versa).

VOZ PASSIVA

VERBO SER + PARTICÍPIO PASSADO

A casa da praia **É ALUGADA** nos fins de semana.
O carro **FOI VENDIDO** por 15.000 dólares.
Os cantores **FORAM APLAUDIDOS** de pé pela platéia.
As casas **VÃO SER POSTAS** à venda na próxima semana.

ATENÇÃO !!!

A casa **É ALUGADA** — As casas **SÃO ALUGADAS**
O carro **FOI VENDIDO** — Os carros **FORAM VENDIDOS**

ATENÇÃO !!!

Esta forma de voz passiva constrói-se com o verbo na 3ª pessoa (singular/plural), seguido do pronome apassivador **se**:

VENDE-SE uma casa na praia — **ALUGAM-SE** apartamentos
PROCURA-SE um cão perdido — **CONSERTAM-SE** geladeiras

Figura 6: Explicação da voz passiva.

O texto de exposição gramatical continua (figura 7) — voltando, então, à passiva analítica —, apresentando o particípio passado de três verbos regulares e de onze verbos irregulares. Ainda, logo abaixo no quadro *Atenção!!!* da figura 7, são mostrados dez verbos que apresentam forma irregular somente na voz passiva. Esses verbos são apresentados de forma descontextualizada: não são inseridos em um texto, ou, pelo menos, mostrados exemplos de sentenças.

PARTICÍPIO PASSADO

REGULARES

<i>Alugar</i> — <i>alugada (s)</i>	<i>alugado (s)</i>
<i>Aplaudir</i> — <i>aplaudida (s)</i>	<i>aplaudido (s)</i>
<i>Vender</i> — <i>vendida (s)</i>	<i>vendido (s)</i>

IRREGULARES

<i>abrir</i> - <i>aberto</i>	<i>fazer</i> - <i>feito</i>	<i>pôr</i> - <i>posto</i>
<i>cobrir</i> - <i>coberto</i>	<i>ganhar</i> - <i>ganho</i>	<i>ver</i> - <i>visto</i>
<i>dizer</i> - <i>dito</i>	<i>gastar</i> - <i>gasto</i>	<i>vir</i> - <i>vindo</i>
<i>escrever</i> - <i>escrito</i>	<i>pagar</i> - <i>pago</i>	

ATENÇÃO !!!

ESTES VERBOS SÃO IRREGULARES APENAS NA VOZ PASSIVA:

<i>aceitar</i> - <i>aceito</i>	<i>expulsar</i> - <i>expulso</i>	<i>prender</i> - <i>preso</i>
<i>acender</i> - <i>aceso</i>	<i>limpar</i> - <i>limpo</i>	<i>salvar</i> - <i>salvo</i>
<i>eleger</i> - <i>eleito</i>	<i>matar</i> - <i>morto</i>	<i>soltar</i> - <i>solto</i>
<i>entregar</i> - <i>entregue</i>		

Figura 7: Apresentação das formas regular e irregular do particípio passado de alguns verbos.

Nesse contexto, percebe-se que a abordagem desse livro didático se limita a chamar a atenção do aprendiz superficialmente para aspectos formais da constituição da voz passiva e da formação dos particípios regulares e irregulares de alguns verbos. Ainda, não são salientadas as diferenças em termos de uso das vozes passivas analítica e sintética. Além disso, as autoras não mencionam o uso do pronome *se* em construções passivas e em construções com sujeito indeterminado, tampouco são abordados os efeitos de promoção ou demissão de participantes dentro de um dos textos apresentados. As autoras não exemplificam as vozes verbais em contextos de uso, tampouco discutem as ocorrências das vozes apresentadas nos próprios textos selecionados para a constituição da unidade.

3.2 Avenida Brasil 2

É na lição 1 do segundo volume do livro Avenida Brasil 2 que é apresentada a discussão acerca da voz passiva. Primeiramente, é mostrado um quadro com exemplos sobre a formação da voz passiva pelo verbo *ser* acrescido do particípio (figura 8).

Voz passiva com ser

Observe os exemplos:

A língua portuguesa **é falada** por mais de 200 milhões de pessoas.
 José Saramago **está sendo entrevistado** pela TV Cultura.
 O Brasil **foi descoberto** em 1500 pelos portugueses.
 Duvido que um português **seja entendido** por qualquer brasileiro.

ser + **particípio**

Figura 8: Quadro *Voz passiva com ser* do livro *Avenida Brasil 2*.

A partir desse quadro, percebe-se que somente a questão da formação da voz passiva com o verbo *ser* é mostrada, sem que a questão do uso seja nem sequer mencionada. Além disso, falta ser explorado o trabalho das vozes passiva verbal e adjetiva, já que a língua materna de certos alunos estrangeiros pode não ter dessa distinção.

Abaixo, uma caixa com frases desmembradas é apresentada e, em seguida, é solicitado que essas sentenças sejam ordenadas novamente (figura 9). O exercício traz sentenças de voz passiva muito parecidas aos exemplos apresentados no quadro logo acima¹⁹. Nessa tarefa, nota-se que os autores apresentam grupos de palavras que podem ser reconhecidas como unidades de significado, porém não exploram a possibilidade de trabalho dessa questão em sala de aula.

1. Ordene as frases.

Quantas pessoas
 por Pedro Álvares Cabral
 para a festa?
 estão sendo esperadas
 A língua que
 é falada
 Espero que
 seja enviado
 foi descoberto
 O Brasil
 é o chinês.
 ainda hoje
 o pacote
 por mais pessoas no mundo

Figura 9: Quadro *Ordene as frases* do livro *Avenida Brasil 2*.

¹⁹ As sentenças do exercício *Ordene as frases* (figura 19) são: *A língua que é falada por mais pessoas no mundo é o chinês; Quantas pessoas estão sendo esperadas para a festa?; O Brasil foi descoberto por Pedro Álvares Cabral; Espero que o pacote seja enviado ainda hoje.*

Na sequência, (figura 10), um par de sentenças é apresentado e é requisitado que o aprendiz reproduza esses exemplos fornecidos nas cinco frases que seguem²⁰. Esse exercício prevê apenas a prática da formação da voz passiva, sem que seja feita qualquer discussão mais aprofundada acerca do tema.

2. Fale com sua/seu colega.

Quem inventou o avião?
O avião foi inventado por Santos Dumont.

Quem

- escrever *A Jangada de Pedra*?
- inventar o avião?
- descobrir a América?
- inventar a lâmpada elétrica?
- compor "Garota de Ipanema"?
- ...

Tom Jobim	José Saramago
Cristóvão Colombo	
Thomas Edison	Santos Dumont

Figura 10: Exercício sobre voz passiva do livro *Avenida Brasil 2*.

O livro ainda traz um quadro sobre os participípios duplos (figura 11), salientando que, geralmente, é usada a forma irregular dos participípios na voz passiva.

Participípios duplos

Em Português há vários verbos com dois participípios. Observe os exemplos:

Ela não *tinha* **aceitado** o emprego. — Eu *fui* **aceito** para o cargo.
 Ele *tinha* **matado** a fome com uma feijoada antes de vir. — Ele *foi* **morto** com um tiro.
 Ele *tinha* **imprimido** alguns cartões de visita. — Este livro *foi* **impresso** no Brasil.

Normalmente usa-se a forma irregular com a voz passiva.

Figura 11: Quadro de *Participípios duplos* do livro *Avenida Brasil 2*.

Após, é proposto um exercício de fixação (figura 12). Novamente, essa atividade serve apenas para que o aprendiz reproduza mecanicamente o que foi mostrado no quadro sobre os participípios duplos.

²⁰ À direita da página 10, o livro traz um quadro com o nome das personalidades responsáveis pelas ações descritas na atividade proposta.

Abaixo você encontra os mais importantes verbos com 2 participios. Complete você mesmo a forma regular e procure a forma irregular correspondente na caixa.

aceitar - <i>aceitado</i> - <i>aceito</i>	eleger - _____ - _____	<div style="border: 1px solid gray; padding: 5px; width: fit-content;"> aceito eleito morto limpo preso aceso impresso expulso </div>
expulsar - _____ - _____	prender - _____ - _____	
matar - _____ - _____	limpar - _____ - _____	
acender - _____ - _____	imprimir - _____ - _____	

Figura 12: Exercício de participios duplos do livro *Avenida Brasil 2*.

A voz passiva sintética também é apresentada por meio de um quadro comparativo de exemplos de vozes passiva sintética e analítica pareados (figura 13). Apesar de os autores abordarem a correspondência entre a voz passiva analítica e sintética, com o intuito de facilitar a compreensão do aluno de que a voz passiva sintética pode ser transformada em analítica (e vice-versa), eles não discutem a distinção sintática relevante entre essa voz verbal e o sujeito indeterminado.

Voz passiva com -se

Observe os exemplos:

Alugam-**se** casas com vista para o mar - Casas com vista para o mar **são alugadas**.
 Fala-**se** português em vários países - Português **é falado** em vários países.
 Perderam-**se** documentos importantes. - Documentos importantes **foram perdidos**.

Figura 13: Quadro *Voz passiva com -se* do livro *Avenida Brasil 2*.

Após, são apresentados cinco anúncios de classificados (figura 14). Nessa atividade, os autores contextualizam a prática da voz passiva sintética em anúncios de classificados, mas apresentam poucos exemplos — e artificiais —, desse gênero textual na atividade. Principalmente, a atividade não procura explorar textos em que a passiva analítica seria a melhor opção — oferecendo ao aluno a chance de perceber as diferentes especializações funcionais das duas construções.

1. Complete os anúncios com os verbos na caixa.

perder	vender	alugar	gratificar	procurar
--------	--------	--------	------------	----------

Telefone [] em Botafogo, linha 233. Tratar h. c. com Flávio, 233-1212

[] dois chalés em Monte Verde p/ Carnaval. Informações Da. Emma, (011) 800-3344, à noite.

[] professor de Port. p/estr. c/ exper. 247-9292, h.c.

[] rapaz c/ referências para caseiro em sítio na região de Jundiaí. Recados com Pedro, à noite (192) 23-2323

Poodle branco [] nos Jardins na semana passada. Atende por Duda. [] bem. 600-11-22

Figura 14: Exercício do livro *Avenida Brasil 2*.

Por fim, ainda em relação à voz passiva sintética, são mostradas desenhos (figura 15) referentes às ações sequenciais da troca de um pneu e é solicitado que o aluno siga o modelo da primeira²¹ gravura para elaborar as respostas do exercício. Dessa forma, os autores propõem um exercício em que são salientadas as ações a serem realizadas para a troca de um pneu furado, apresentando que o ponto central do uso da voz passiva sintética é enfatizar a própria ação verbal. Todavia, os autores não contextualizam essa abordagem em um texto, mas trazem um exercício que serve como um treinamento de reprodução da forma gramatical característica da voz passiva sintética — com concordância do sujeito com o verbo —, deixando a cargo do professor a explicação do uso a que se destina essa voz verbal. Novamente, nenhuma comparação com a voz passiva analítica é explorada.

²¹ O primeiro exemplo, que deve ser seguido para as demais respostas é *Soltar parafusos - Primeiro soltam-se os*. O último exemplo (*Guardar o pneu - Agora só falta guardar o pneu*), no entanto, já está preenchido, na medida em que se diferencia da voz passiva sintética que servia para o preenchimento das demais lacunas. (AVENIDA BRASIL 2, 1995, p.12).

2. Complete










 soltar parafusos Primeiro <u>soltam-se os ...</u>	 levantar o carro Depois _____	 retirar parafusos Então _____
 tirar o pneu Agora _____	 colocar o estepe e _____	 colocar parafusos Depois _____
 descer o carro e _____	 apertar parafusos Agora _____	 guardar o pneu Agora só falta <u>guardar o pneu</u>

Figura 15: Exercício do livro *Avenida Brasil 2*.

3.3 Novo Avenida Brasil 2

É na unidade 6 que o *Novo Avenida Brasil 2* aborda a voz passiva. Primeiramente, são apresentados três quadros com exemplos de voz passiva formada pelo verbo *ser* (figura 16). A partir dos exemplos, então, é solicitado que o aluno os observe e os siga para relacionar seis frases que estão divididas em duas colunas²².

²² As frases são: *o português é falado por milhões de pessoas; Antigamente, as casas eram construídas com mais cuidado; O Brasil foi descoberto em 1500; Os resultados serão anunciados amanhã; Com mais tempo, o trabalho teria sido mais benfeito; Os ladrões já tinham sido presos antes.*

Voz passiva com ser

1. Observe os exemplos e relacione.

Colônias alemãs foram fundadas por imigrantes em Santa Catarina

As praias do Brasil são procuradas por turistas de todo o mundo.

Cana-de-açúcar está sendo produzida na região Sudeste.

- | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| a) O Português | <input type="checkbox"/> | foi descoberto em 1500. |
| b) Antigamente, as casas | <input type="checkbox"/> | serão anunciados amanhã. |
| c) O Brasil | <input type="checkbox"/> | é falado por milhões de pessoas. |
| d) Os resultados | <input type="checkbox"/> | eram construídas com mais cuidado. |
| e) Com mais tempo, | <input type="checkbox"/> | já tinham sido presos antes. |
| f) Os ladrões | <input type="checkbox"/> | o trabalho teria sido mais benfeito. |

LEMBRE-SE

ser + particípio

O livro foi escrito há muito tempo.

LEMBRE-SE

Alguns verbos têm dois particípios (regulares e irregulares). Os regulares são usados na voz ativa. Os irregulares, na voz passiva.

prender	–	prendido, preso
aceitar	–	aceitado, aceito
entregar	–	entregado, entregue
limpar	–	limpado, limpo
matar	–	matado, morto
pegar	–	pegado, pego
acender	–	acendido, aceso
soltar	–	soltado, solto

Ex.: A polícia já tinha prendido o ladrão quando seu chefe foi preso.

Figura 16: Quadro *Voz passiva com ser* do livro *Novo Avenida Brasil 2*.

Nesse exercício, as sentenças são separadas, na primeira coluna, pelo participante, pela circunstância e circunstância e participante. Essa divisão, contudo, poderia ter sido melhor sistematizada, separando as frases em participante – processo – circunstância, por exemplo. Nesse sentido, poderiam ter sido introduzidos os grupos de palavras identificáveis como unidades pelo significado que carregam, com vistas a mostrar ao aprendiz como esses “blocos de significado” podem ser escolhidos, adaptados e utilizados em contextos reais de comunicação. Se tivessem separado participantes, processos e circunstâncias, os autores poderiam também explorar numa outra atividade as diferentes ordens de palavras do português. Mas, ao lado desse exercício, o que consta é um lembrete acerca dos particípios regulares e irregulares de alguns verbos do português (figura 16). Trata-se de informação pertinente, mas novamente os aspectos funcionais foram negligenciados.

Nessa nova versão do livro, o quadro com sentenças desmembradas apresentado na edição anterior aparece com as frases organizadas em itens, facilitando um pouco mais a visualização das orações para a execução da tarefa (figura 17).

2. Ordene as frases.

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Quantas pessoas | <input type="checkbox"/> para a festa? | <input type="checkbox"/> estão sendo esperadas |
| <input type="checkbox"/> A língua que | <input type="checkbox"/> é falada | <input type="checkbox"/> por Pedro Álvares Cabral |
| <input type="checkbox"/> é o chinês. | <input type="checkbox"/> foi descoberto | <input type="checkbox"/> por mais pessoas no mundo |
| <input type="checkbox"/> O Brasil | | |

Figura 17: Exercício do livro *Novo Avenida Brasil 2*.

A partir dessa atividade, toda a apresentação de conteúdo acerca da voz passiva permanece praticamente inalterada em relação à edição anterior do livro, apenas com a modificação na parte visual da obra. Nesse sentido, percebe-se que os livros *Avenida Brasil 2* e o *Novo Avenida Brasil 2* focam sua abordagem da voz passiva no estudo de seus elementos gramaticais formais. Contudo, o trabalho proposto pelos autores em relação à voz passiva sintética prevê tarefas inseridas em anúncios de classificados e, em um exercício, há a tentativa de trabalhar a relevância da ação verbal para esse tipo de voz. Além disso, há também, em dois exercícios, um esforço para apresentar os termos das sentenças separados em participante – processo – circunstância, mas sem que seja dado um maior enfoque a essa questão. Permanece a crítica: o trabalho em relação à voz passiva deveria ser contextualizado, a fim de que fosse promovida a discussão a partir de um texto a respeito da modificação propiciada pela voz passiva, no que tange às relações básicas de proeminência.

3.4 Move up

O livro *Move up* traz a abordagem acerca da voz passiva na unidade 8, intitulada *Local produce (produção local)*. Primeiramente, o autor apresenta um texto sobre as características e os produtos produzidos por seis regiões do Canadá no qual aparecem ocorrências de voz passiva²³.

Newfoundland: The island province of Newfoundland was first discovered by the Vikings over one thousand years ago. For many centuries the fishing industry was considered its principal economic resource. However, in recent years codfish stocks have become seriously reduced. Attempts are currently being made to encourage the establishment of alternative industries.

Atlantic Canada: Prince Edward Island, the smallest of Canada's ten provinces, is best known for its potatoes, which are grown here in vast quantities. In Nova Scotia and New Brunswick many thousands of lobsters are caught each year in the coastal waters and transported to other parts of Canada and the United States. Coal is mined in Nova Scotia, while the paper industry is supplied with raw materials from the forests of New Brunswick.

Central Canada: Since the arrival of the first settlers from France in 1608, French has been spoken by the majority of the population of Quebec. Almost seventy percent of the world supply of maple syrup is produced here, and the province's enormous water resources have been used to create hydro-electric power. In both Quebec and Ontario, minerals such as gold, silver, and nickel have been mined extensively. In addition, many industries have been established in and around the heavily populated cities of Toronto and Montreal, which are regarded as important financial and business centers.

The Prairies: Canadian grain is grown in Manitoba and Saskatchewan and is exported all over the world. Oil and gas have also been discovered here—especially in the province of Alberta, which is also known for its prime beef cattle.

British Columbia: When this province was linked by railroad with the rest of the country in 1885, the transport of goods between eastern Canada and the Pacific Coast was greatly improved. Today, British Columbia's wood is widely exported. The West Coast region is also known for its abundant apple orchards, as well as its exceptionally fine salmon.

Arctic Canada: The Northwest and Yukon Territories are often called "The Land of the Midnight Sun." Originally this area was inhabited by native people, who are known as the Inuit or Eskimos. It is believed that they once migrated from Asia across the ice of the Bering Strait. Traditionally, their livelihood was made from hunting whales, seals, and polar bears. In recent years, paintings and carvings have become widely acknowledged as unique and valuable reflections of Inuit culture.

Figura 18: Texto da unidade 8 *Local produce*.

²³ Um mapa do país também consta no início da unidade 8, mostrando as principais regiões canadenses produtoras apresentadas no texto.

É a partir desse texto que se desenvolve todo o trabalho com voz passiva da unidade: o autor mantém a temática e divide o capítulo em três partes principais²⁴. Em primeiro lugar, são propostos três exercícios sobre o texto apresentado, mas apenas no último deles, o de número 3, é proposta uma tarefa com o objetivo de oferecer tanto uma oportunidade de prática implícita da voz passiva quanto uma introdução à parte seguinte, a da discussão gramatical propriamente dita. Nessa atividade, o autor solicita que o aprendiz reflita se seu país produz os mesmos produtos que o Canadá: se sim, o aluno deve anotar os locais onde eles são produzidos e, se não, o aprendiz precisa responder de quais países eles são importados. Nesse exercício, portanto, o aluno teria de apresentar estruturas em voz passiva para poder veicular a resposta e completar a solicitação.

VOCABULARY AND READING

1. Match the verbs in the box with the nouns.
build – factory, ...

apples	build	cattle	china	cloth	coal	coffee
computers	cotton	design	electricity	factory	field	fruit
gold	grow	invent	iron	make	manufacture	mine
power station	produce	rice	ships	silver	tobacco	
wheat	wine	wool	workshop			

Does each noun-verb pair describe a *natural* or a *manufacturing* process?

2. Read *Local Produce* and find out if Canada has more natural produce or manufactured produce.

3. Does your country produce the same things as Canada? If so, write down where they are produced. If not, from which countries are they imported?

Figura 19: Exercícios da parte de *Vocabulary & Reading* do livro *Move Up*.

Quanto à parte gramatical, a explicação da formação da voz passiva²⁵ nessa unidade é apresentada no quadro intitulado *grammar* (gramática).

²⁴ As partes são: *vocabulary & reading* (vocabulário e leitura), *grammar* (gramática), *speaking & writing* (fala e escrita).

²⁵ A explicação da voz passiva traz a formação (verbo *be* acrescido do particípio passado) e dos contextos de uso (foco da ação verbal em algo feito e não em quem a fez; introdução de opiniões gerais e descrição de processos). (MOVE UP, 1998, p.21).

GRAMMAR

The passive
 You form passive verbs with the different tenses of *be* + past participle.

You use the passive:

- when you want to focus on when or where something is done, or what is done, rather than who does it.
Coal is mined in Nova Scotia.
- to introduce general opinions.
It is believed that they once migrated from Asia.
- to describe processes.
Many thousands of lobsters are caught in the coastal waters and transported to other parts of Canada.

Figura 20: Quadro *Grammar* do livro *Move Up*.

A estrutura da explicação gramatical que o livro *Move Up* traz é similar à encontrada em gramáticas e outros livros didáticos de ensino de língua inglesa: primeiramente, são apresentados a forma e, posteriormente, o uso. Embora os “usos” apresentados sejam limitados e, possivelmente, não ofereçam um quadro adequado das finalidades da construção, ainda assim esse tipo de organização diferencia-se da percebida em livros didáticos de português para estrangeiros, os quais enfatizam a parte formal em detrimento de como se dá o uso.

A seguir, no primeiro exercício na sequência de quatro, o autor solicita que o aluno volte ao texto e sublinhe as ocorrências de voz passiva, identificando a conjugação em que o verbo auxiliar de cada uma das construções encontradas está. Essa tarefa está centrada apenas na identificação das locuções verbais típicas da voz passiva e dos tempos verbais em que os verbos auxiliares dessas construções perifrásticas foram conjugados. Dessa forma, o trabalho com o texto, nessa atividade, está voltado mais para as estruturas gramaticais, sem que o aluno seja induzido a refletir a respeito dos efeitos do uso da voz passiva dentro do texto. Assim, o autor não aborda a função que a voz passiva apresenta de alterar a perspectiva da ação, modificando as relações de topicalidade entre os termos.

1. Look at the passage again and underline all the passive verbs. What tense are they in?

Figura 21: Exercício 1 da parte gramatical do livro *Move Up*.

Após, há um exercício em que é requisitado o preenchimento de lacunas com a forma da voz passiva mais apropriada ao contexto da frase. Nesse exercício, formas de voz passiva, além das explicadas no quadro da seção gramatical, aparecem como resposta. Novamente, nessa tarefa, somente a parte formal é requisitada como resposta, sem que a manipulação do ponto de vista, trazida pelo uso da voz passiva, seja explorada.

2. Complete these sentences using a suitable passive tense of the verb in brackets.

1. Gunpowder — in China. (invent)
2. Canadian grain — all over the world. (export)
3. Today, the fishing industry — by the reduction of fish stocks. (affect)
4. Maple syrup — in Canada for centuries. (made)
5. In the next century, more coffee — from Brazil than wine from France. (export)

1. *Gunpowder was invented in China.*

Figura 22: Exercício 2 da parte gramatical do livro *Move Up*.

No terceiro exercício da sequência, os alunos precisam converter frases em voz ativa para voz passiva. O tema das frases na forma ativa, apresentadas nessa atividade, segue o assunto abordado no texto apresentado no começo da unidade. No entanto, apenas a transformação sintática de termos é requisitada pela tarefa. Assim, não há a abordagem da questão da alteração de tópico pelo uso da voz passiva.

3. Rewrite these sentences in the passive.

1. China makes three times as many bicycles as the United States and Japan.
2. Exxon, a giant oil company based in New York, earns more money in a year than many countries.
3. The Romans first mined coal in the first century A.D.
4. The Dutch grow about 3 billion flowers a year.
5. The average American uses twice as much fuel as the average European.

Figura 23: Exercício 3 da parte gramatical do livro *Move Up*.

No quarto exercício em relação à voz passiva da série, aparecem pares de sentenças na voz ativa e seus correspondentes em voz passiva e é solicitado aos alunos que escolham a melhor alternativa e expliquem o motivo da seleção. Pela primeira vez na sequência de exercícios dessa unidade, o autor apresenta uma atividade a partir da qual podem ser discutidas as diferenças entre a voz ativa e passiva, relacionadas aos “elementos de uso” apresentados. Nesse sentido, pode ser feito um trabalho acerca da promoção em topicalidade do sujeito da passiva em detrimento da demissão do sujeito da ativa, que passa a ser um constituinte preposicionado (ou inexistente).

- 4. Look at these pairs of active and passive sentences. In each pair, which do you think is the better sentence? Explain why.**
1. a. The island province of Newfoundland was first discovered by the Vikings over one thousand years ago.
b. The Vikings discovered the island province of Newfoundland over one thousand years ago.
 2. a. The Japanese like fish and eat 3.4 billion kilograms of it each year.
b. Fish is liked by the Japanese and 3.4 billion kilograms of it is eaten by them each year.
 3. a. We know the province of Alberta for its prime beef cattle.
b. The province of Alberta is known for its prime beef cattle.

Figura 24: Exercício 4 da parte gramatical do livro *Move Up*.

Se voltarmos ao texto apresentado no início da unidade, podemos perceber que o uso da voz passiva é mais adequado nos itens 1 e 3, na medida em que, no primeiro item, promove a organização do texto em torno do tópico do parágrafo, *The island province of Newfoundland*, e, no terceiro item, em volta de *The province of Alberta* que passa a ser tópico da última sentença. Já no que diz respeito ao segundo item, o uso da voz ativa é recomendado, visto que o agente *The Japanese* deve ser expresso e identificado na sentença. Portanto, o professor pode aqui explorar adequadamente aspectos funcionais das passivas.

3.5 Headway

O tema *voz passiva* aparece no livro *Headway* nas unidades 2, 3 e 7²⁶. No que tange à unidade 2, a abordagem acerca da voz passiva começa na seção *reading and speaking (leitura e fala)*, na qual, algumas ocorrências da voz passiva aparecem no texto *I'm a clown doctor! (Eu sou um médico palhaço!)*. Ao lado desse texto, os autores retomam a abordagem sobre a voz passiva através do quadro *grammar spot (ponto gramatical)*: primeiramente, é feita uma solicitação de preenchimento das lacunas de duas sentenças — que, na verdade, correspondem à transcrição de duas frases na voz passiva retiradas do texto —, e, em seguida, é requisitado que se responda quais estruturas gramaticais correspondem às frases que completam os espaços em branco. Logo abaixo, a resposta a esse questionamento é fornecida no enunciado do próximo exercício, o qual solicita que o aprendiz complete as lacunas de duas frases com formas passivas²⁷. Essa apresentação da voz passiva é bastante problemática: em primeiro lugar, os alunos têm de transcrever frases do texto para o preenchimento de espaços em branco, em segundo lugar, a resposta de uma questão proposta pode ser facilmente localizada no enunciado de um exercício seguinte. Dessa forma, apesar de os autores apresentarem uma parte de explicação gramatical no final do livro que contempla a questão da formação e do uso da voz passiva, no corpo do livro, o quadro de referência gramatical é limitado.

²⁶ Na unidade 7 do livro *Headway* também é trabalhado o *present perfect* na forma ativa e passiva. Contudo, optou-se por não discutir esse capítulo neste trabalho, na medida em que as estruturas ativa e passiva do *present perfect* são mais complexas, e a correspondência em português é pouco abordada nos livros didáticos em língua portuguesa de nível intermediário. Além disso, a análise da forma passiva do *present perfect* na unidade 7 não se justificaria, pois há poucas ocorrências dessa forma ao longo do capítulo.

²⁷ O quadro remete a uma seção gramatical localizada no final do livro, intitulada *Grammar Reference (Referência gramatical)*. Nessa parte, é apresentada uma explicação em relação à formação da voz passiva (*to be + past participle*) e, além disso, é salientado o significado do uso da voz passiva (a mudança de foco do sujeito para o objeto e a característica de impessoalidade que o uso da voz passiva traz para uma sentença).

GRAMMAR SPOT

1 Complete these sentences from the text.
 All over the world, children in hospital _____
 _____ with a new kind of medicine.
 It's a charity: so we _____ with the money
 people give.
 What tenses are they?

2 Complete these passive sentences.

1 People of all ages love clowns.
 Clowns _____ by people of all ages.

2 He is giving her an injection.
 She's _____ given an injection.

▶ **Grammar Reference 2.4 p137**

Figura 25: Quadro *Grammar Spot* da unidade 2 do livro *Headway*.

Na unidade seguinte, a 3, intitulada *Telling tales (Contando estórias)*, a voz passiva é trabalhada na seção *reading and speaking (leitura e fala)*. Inicialmente, são propostos três exercícios para ativar o conhecimento prévio do aprendiz acerca de Pablo Picasso e Ernest Hemingway, com vistas a introduzir o texto *Pablo Picasso, the painter, (Pablo Picasso, o pintor)* e *Ernest Hemingway, the writer (Ernest Hemingway, o autor)*. A parte gramatical (*grammar spot*) — inserida depois dos exercícios de leitura introdutórios —, apresenta a formação da voz passiva com verbos conjugados no passado (figura 26). Assim, os autores mostram duas sentenças construídas em voz passiva a partir do tema dos textos e pedem que o aluno identifique qual é a estrutura gramatical associada a essas frases. Logo em seguida, eles solicitam que o aprendiz sublinhe as incidências da voz passiva nos textos *Pablo Picasso, the painter* e *Ernest Hemingway, the writer*. Um segundo exercício de preenchimento de lacunas é proposto: quatro frases devem ser completadas com os verbos auxiliares *was, were* ou *had*. Nesse sentido, há, novamente, uma apresentação limitada quanto à formação da voz passiva, à medida que a única tarefa proposta é a de sublinhar as ocorrências dessa voz verbal, mesmo que tenham sido apresentados dois textos. Dessa forma, a partir dos textos *Pablo Picasso, the painter* e *Ernest Hemingway, the writer*, poderia ser feita uma abordagem mais funcional: já que podemos perceber a presença tanto de construções de voz ativa quanto de voz passiva ao longo desses textos, a questão dos efeitos de significado que o uso dessas vozes trazem para um texto poderia ser abordada.

GRAMMAR SPOT

1 What tense are these verbs?
Guernica **was painted** by Pablo Picasso.
A Farewell to Arms and *For Whom the Bell Tolls* **were written** by Ernest Hemingway.

Find more examples in the texts and underline them.

2 Complete the sentences with the auxiliaries *was*, *were*, or *had*.

a Pablo's father left the room. When he returned, Pablo ____ completed the picture.

b Picasso ____ given his father's palette and brushes.

c Both Hemingway and Picasso ____ living in Paris when they met Gertrude Stein.

d Both men ____ honoured in their lifetime.

▶▶ Grammar Reference 3.5 p139

Figura 26: Quadro *Grammar Spot* da unidade 3 do livro *Headway*.

3.6 Top Notch 2

É na seção *Goal - Recommend a museum (Objetivo - Recomende um museu)* da unidade 8 que a voz passiva é abordada no segundo livro da coleção *Top Notch*. A apresentação dessa voz verbal é feita de maneira tradicional em um quadro explicativo na parte de gramática (*grammar*), já que a transformação da voz ativa em passiva — com os diferentes posicionamentos sintáticos que o sujeito e o objeto direto tomam no processo dessa conversão —, é mostrada. Além disso, os autores do livro também chamam a atenção para o fato de o foco da voz ativa ser no agente, enquanto a passiva, no paciente. A formação da voz passiva (forma do verbo *to be* seguido do particípio passado do verbo principal) também é salientada, sendo apresentados dois exemplos de formação da voz passiva: no *simple present* (presente simples) e no *present perfect* (presente perfeito). Ainda, nesse mesmo quadro, os autores destacam que o uso da voz passiva é adequado quando o agente da ação verbal não é conhecido ou não é importante, e o agente da passiva deve estar expresso na oração quando é relevante identificar quem praticou a ação verbal. Assim, nota-se que existe uma preocupação com a abordagem da questão dos contextos de uso da voz passiva, além da apresentação da parte formal e de conversão da voz ativa em passiva.

GRAMMAR *The passive voice*

The active voice focuses on "the performer" of an action. The passive voice focuses on "the receiver" of the action.

Active voice: Picasso painted *Guernica* in 1937. (focus on the subject, Picasso—the performer)

Passive voice: *Guernica* was painted by Picasso in 1937. (focus on the object, *Guernica*—the receiver)

Form the passive voice with a form of **be** and the past participle of a verb.

Simple present tense: These vases **are** **made** in Korea.
 Present perfect: The *Mona Lisa* **has been** **kept** at the Louvre Museum since 1797.

It is common to use the passive voice when the performer of the action is not known or not important.
 Pottery **is made** in many parts of the world.

Use a **by** phrase in passive voice sentences when it is important to identify the performer of an action.
 This dress was designed **by Donatella Versace**. (important)
 This bowl was found ~~by someone~~ in Costa Rica. (not important)

GRAMMAR BOOSTER • p. 133

- Transitive and intransitive verbs
- The passive voice: form in all tenses

Figura 27: Quadro Grammar do livro *Top Notch 2*.

Em seguida, dois exercícios são propostos (figura 28): no primeiro, solicita-se que o aluno decida se a presença do agente da passiva nas cinco orações passivas é necessária; e, no segundo, é proposta a conversão de seis frases da voz ativa para a voz passiva. No que concerne ao primeiro exercício, ele apresenta uma boa proposta de trabalho a respeito da relevância de se manter o sujeito da ativa demovido, ou seja, o agente da passiva, na sentença passiva. Quanto ao segundo exercício, ele serve apenas para praticar a conversão de frases (com cinco verbos conjugados no *simple past* e um no *present perfect*) na voz ativa para a voz passiva, com vistas a fixar o conhecimento.

A Understand the grammar Read each passive voice sentence and decide if the **by** phrase is necessary. If it isn't necessary, cross it out.

- 1 The Louvre Pyramids were added to the museum by workers in 1989.
- 2 The sculpture *The Thinker* was created by Auguste Rodin.
- 3 Antoni Gaudí designed and built some of the most famous buildings in Barcelona, Spain. His plans for the Casa Mila were completed by him in 1912.
- 4 The melody of "Ode to Joy" is known all over the world. It was written by German composer Ludwig van Beethoven.
- 5 China's famous Terracotta Army figures in Xi'an were discovered by people in 1974.

B Grammar practice Change each sentence from the active to the passive voice. Use a by phrase.

- 1 Leonardo da Vinci painted the *Mona Lisa* in the sixteenth century.
.....
- 2 Brazilian photographer Sebastião Salgado took that photograph in 2007.
.....
- 3 Mexican filmmaker Alejandro González directed *Babel* in 2006.
.....
- 4 Japanese master printmaker Katsushika Hokusai made that print over a century ago.
.....
- 5 Korean fashion designer Sang A Im-Propp created these beautiful handbags.
.....
- 6 Middle Eastern weavers have produced beautiful Persian rugs for centuries.
.....

Figura 28: Exercícios A e B do livro *Top Notch 2*.

O exercício seguinte acerca da voz passiva é destinado ao preenchimento de lacunas de um diálogo a partir de três excertos de atrações turísticas (figura 29). O enunciado da atividade solicita que a voz passiva seja usada, mas, no diálogo, não cabe usar voz passiva, exceto a forma que já está escrita (*is kept – é mantida*). Além disso, em um quadro na lateral esquerda, intitulado *Be sure to recycle this language* (*Certifique-se de reciclar esta língua*) são apresentadas questões formadas pelo *present perfect* — o que não tem relação ao tema voz passiva.

NOW YOU CAN
Recommend a museum

Change the Conversation Model to recommend a museum, using the information in the pictures or museums you know. Use the passive voice and emphatic stress. Then changes roles.

A: Be sure not to miss while you're in

B: Really? Why's that?

A: Well, for one thing, is kept there.

B:! I've always wanted to see that.

A: They have a great collection of You'll love it.

B:

The Accademia Gallery
Florence, Italy

Famous for its collection of sculptures by Michelangelo



David, sculpture by Michelangelo

The National Palace Museum
Taipei, Taiwan

Known for its huge collection of Chinese painting, pottery, and sculpture



Travelers Among Mountains and Streams, painting by Fan K'uan

The Palace of Fine Arts
Mexico City, Mexico

Known for its collection of murals by some of Mexico's most famous artists



The Grinder, painting by Diego Rivera

Be sure to recycle this language.

Have you ever ...
 tried ___?
 climbed ___?
 gone to the top of ___?
 gone sightseeing in ___?
 taken a tour of ___?
 taken pictures of ___?

Don't stop!

Recommend other things to see or do.

Figura 29: Quadro *Now you can* do livro *Top Notch 2*.

Em seguida, é apresentado o quadro *The passive voice: questions* (A voz passiva: questões) em que são mostradas perguntas em inglês construídas em voz passiva, nas quais são salientadas as formas verbais envolvidas na formação dessa voz verbal.

GRAMMAR *The passive voice: questions*

Was this stone figure carved by hand?	Yes, it was. / No, it wasn't.
Were these wood bracelets made in Thailand?	Yes, they were. / No, they weren't.
What is this made of?	It's made of wood.
What is this ceramic bowl used for?	It's used for preparing food.
When was this picture painted ?	It was painted in the 1980s.
Where were these cloth figures made ?	In Brazil.
How were they made ?	By machine.

GRAMMAR BOOSTER ▶ p. 135

- Yes / no questions in the passive voice: form in all tenses

Figura 30: Quadro Grammar do livro *Top Notch 2*.

As duas primeiras ocorrências são formadas pela movimentação do verbo auxiliar (*was/were*) para o início da oração e são do tipo *Yes or No questions*, isto é, aquelas que só admitem respostas fechadas de sim ou não, e as cinco sentenças que seguem são constituídas pelas chamadas *information questions*, ou seja, as perguntas que são formadas pelas *WH question words (interrogativos WH)*²⁸, que exigem a produção de uma resposta com o fornecimento de informações. Essa apresentação prepara o aluno para os exercícios seguintes em que é solicitado o preenchimento de um diálogo de entrevista com *question words* e a voz passiva (figuras 31) e *information questions* e a voz passiva (figura 32).

Grammar practice Complete the questions in the interview. Use a question word and the passive voice.

We interviewed Brian Tardiff at the Sanford Gallery about the exhibit of modern Hmong cloth quilts.

Q *Where are* these quilts *made* ?
1 *make*

A These beautiful quilts are made in Vietnam by women from the Hmong tribe.

Q they of?
2 *make*

A They're made of cloth dyed in natural colors from plants. The pieces of cloth are cut by hand and sewn together.

Q the cloth ?
3 *dye*

A The cloth is dyed in different colors, using the plants and beeswax. It takes a lot of time.

Q they ?
4 *sew*

A They are sewn by hand. Each is unique.

Q they for?
5 *use*

A Many people just use them for decoration. However, Hmong culture doesn't have a written tradition, so some are used to tell stories about the women's lives.

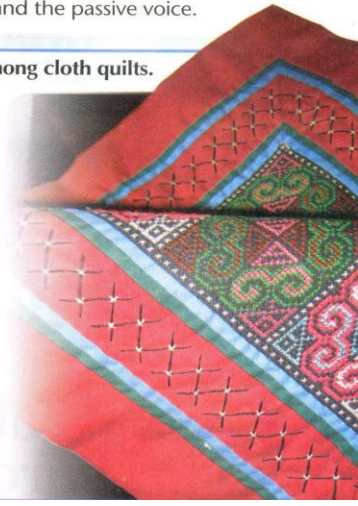


Figura 31: Quadro Grammar Practice do livro *Top Notch 2*.

²⁸ Os interrogativos são aquelas palavras formadas pelas iniciais W e H [*who* (quem), *what* (o que, qual), *which* (o que, qual), *where* (onde), *whose* (de quem), *why* (por que), *when* (quando), *how* (como)] e usadas para se questionar algo em língua inglesa. As perguntas formuladas com esses interrogativos são chamadas de *Wh-questions*. Adaptado de <http://www.brasilecola.com/ingles/question-words.htm>. Acesso em 06/01/2015 às 20h.

Complete the conversations. Write information questions, using the passive voice.

- | | |
|---|--|
| 1 A: ? | 4 A: ? |
| B: The glass cups? They were made by hand. | B: These wood chairs? They were made in Venezuela. |
| 2 A: ? | 5 A: ? |
| B: That silver bowl? It's used for serving sugar. | B: That Chinese bag? It was made by machine. |
| 3 A: ? | 6 A: ? |
| B: This beautiful figure? It's made of gold. | B: This cup? It's made of ceramic. |

Figura 32: Exercício do livro *Top Notch 2*.

Essas atividades de diálogo propostas oferecem uma oportunidade para o aprendiz criar sentenças interrogativas com a voz passiva, treinando outras possibilidades de uso estrutural dessa voz verbal. Mas percebe-se que não há propriamente exploração das funções da passiva num contexto discursivo. Portanto, trata-se basicamente da velha prática de exercícios estruturais com novas possibilidades de construção sintática.

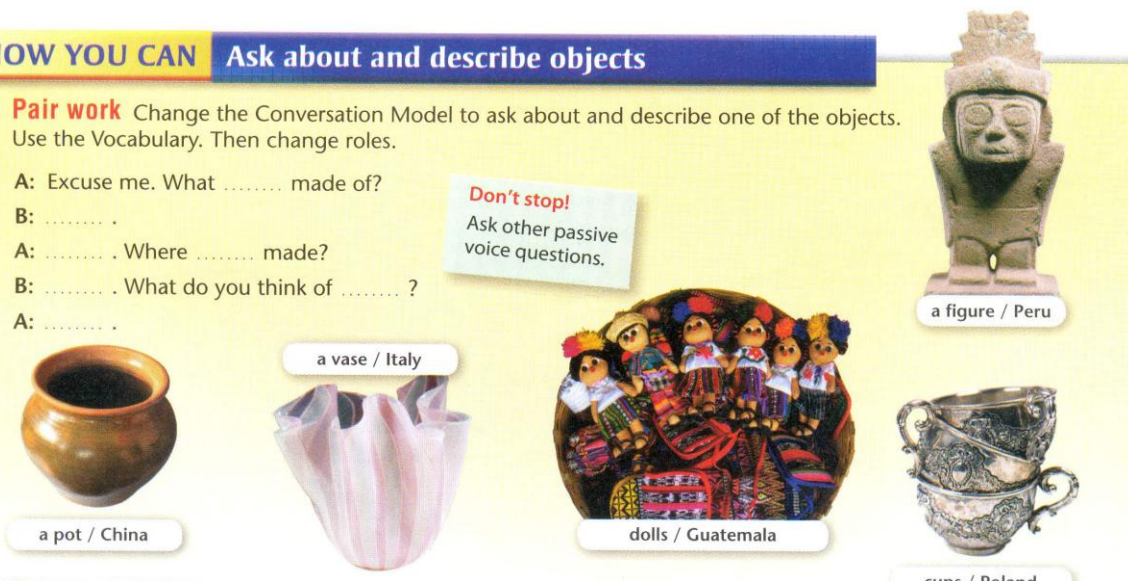
Seguindo a mesma linha, na tarefa seguinte (figura 33), é solicitado, no item A, que o aluno modifique o modelo da conversa, com vistas a fazer perguntas e descrever um dos objetos apresentados. Já, no item B, é requisitado que o aprendiz pratique a conversa, mas usando outros objetos além dos mostrados no livro. A primeira tarefa retoma as propostas das duas atividades anteriores, isto é, o preenchimento de lacunas de um diálogo utilizando a voz passiva. Nesse sentido, outro tipo de exercício para a prática da voz passiva poderia ter sido apresentado para aumentar a variedade de tarefas ao longo da unidade.

NOW YOU CAN Ask about and describe objects

A Pair work Change the Conversation Model to ask about and describe one of the objects. Use the Vocabulary. Then change roles.

A: Excuse me. What made of?
 B:
 A: Where made?
 B: What do you think of ?
 A:

Don't stop!
 Ask other passive voice questions.



a pot / China a vase / Italy dolls / Guatemala a figure / Peru cups / Poland

B Change partners Practice the conversation again about other objects.

Figura 33: Quadro *Now you can* do livro *Top Notch 2*.

Após uma série de atividades de compreensão auditiva, é solicitado ao aluno que faça a conversão de sentenças na voz ativa com verbos conjugados no *simple past* para a voz passiva. Novamente, esse tipo de atividade volta à unidade, mas, dessa vez com todos os verbos das sentenças na voz ativa conjugados no *simple past*. Assim, esse exercício visa a propiciar a prática da transformação de uma frase na voz ativa para a voz passiva, com vistas a fixar o conhecimento pela repetição.

Change each sentence from active to passive voice.

1 César Pelli designed the Petronas Twin Towers in Kuala Lumpur.

2 Guillermo del Toro directed *Pan's Labyrinth* in 2006.

3 Henri Matisse made the print *Icarus* in 1947.

4 Annie Leibovitz took that photograph of John Lennon in 1980.

5 Hokusai produced *The Great Wave of Kanagawa* in the early 1830s.

Figura 34: Exercício do livro *Top Notch 2*.

No final da unidade, na seção *Oral Review (revisão oral)*, é proposto que o aluno olhe as páginas do livro por um minuto, feche os livros e, em seguida, descreva objetos de arte utilizando formas de voz passiva. Para isso, são apresentados dois exemplos: *The vase is made of (O vaso é feito de)*; *The Mona Lisa is kept in the (A Mona Lisa é mantida no)*. Essa tarefa é interessante para verificar o quanto do conhecimento o aprendiz reteve e consegue dispor em uma situação comunicativa.

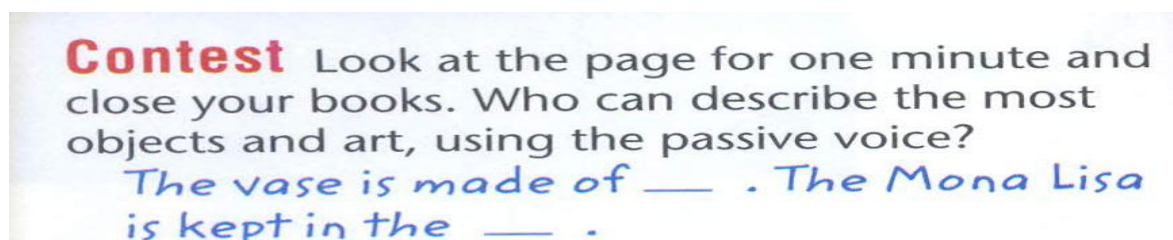


Figura 35: Exercício do livro *Top Notch 2*.

Apesar de o livro abordar a questão do uso da voz passiva no quadro gramatical, a unidade deveria diversificar mais os exercícios e contextualizar o trabalho da voz passiva em textos.

Na próxima seção, as considerações finais deste estudo são relatadas.

4 Considerações Finais

No que concerne ao material analisado, de modo geral, percebe-se que o tratamento acerca da voz passiva nos livros voltados ao ensino do português em relação àqueles voltados ao da língua inglesa é diferente apenas quanto à organização do trabalho a respeito dessa voz verbal ao longo das unidades.

Apesar de os livros didáticos destinados ao ensino de língua inglesa apresentarem nos quadros gramaticais explicativos circunstâncias em que a voz passiva pode ser usada, nota-se que tanto os materiais didáticos analisados em inglês quanto os em português falham em abordar a voz passiva de uma maneira funcional mais profunda.

A maioria dos livros em inglês analisados — *Move Up* e *Headway* —, prioriza a apresentação de textos para a abordagem da voz passiva, mas a fazem de maneira tradicional, ou seja, mais voltada para o trabalho com as estruturas gramaticais do que com tarefas que induzam o aprendiz a refletir sobre os efeitos do uso da voz passiva dentro do texto. Percebe-se também que há uma tentativa inicial de incentivar um trabalho em relação à promoção em topicalidade do sujeito da passiva em uma atividade do livro *Move Up*, o quarto exercício apresentado na unidade analisada, mas o trabalho com a voz passiva na seção não parece propiciar embasamento suficiente para o aluno responder apropriadamente a atividade proposta. No que tange ao livro *Top Notch 2*, não é apresentado nenhum texto ao longo da unidade, porém vários diálogos para o preenchimento da voz passiva são propostos. Dessa forma, o *Top Notch 2* enfatiza fortemente o trabalho estrutural da voz passiva.

Além disso, nota-se também limitações em relação à abordagem da voz passiva nos livros didáticos voltados ao ensino de português para estrangeiros. No livro *Bem-vindo*, a apresentação da voz passiva é confusa desde o início: as autoras propõem uma prática da voz passiva com exercícios estruturais antes da introdução do assunto por meio de uma explicação gramatical. Além disso, nos textos que apresentam ocorrências de voz passiva, as autoras destacam as incidências das locuções verbais típicas, mas não as utilizam para o desenvolvimento de tarefas relacionadas ao tema. Assim, apesar de serem apresentados textos, não há, ao longo da unidade, o trabalho contextualizado da voz passiva, restringindo a abordagem a atividades de reprodução da parte formal em tarefas de cunho estrutural. Observa-se, ainda, que a abordagem gramatical também é problemática, na medida em que as autoras não discutem a distinção entre voz passiva sintética e sujeito indeterminado. Essa ausência de explicação pode levar o aprendiz estrangeiro de português a incorrer em

inadequação de uso dessas estruturas em contextos formais escritos. Do mesmo modo, essa obra enfatiza fortemente a diferença entre participípios regulares e irregulares — o que também é feito nas duas edições do livro *Avenida Brasil* —, deixando de lado a abordagem da voz passiva em contextos de uso.

Em ambas as edições do livro *Avenida Brasil*, percebe-se que existe a preocupação em mostrar apenas a constituição formal da voz passiva em detrimento da questão do uso, que não é nem sequer mencionada. As atividades propostas visam a oferecer uma prática estrutural do tema e poucas vezes há uma contextualização das atividades: somente quando se trata da voz passiva sintética são apresentados anúncios de classificados, mas não existe um aprofundamento da discussão sobre essa voz verbal. Além disso, apesar de os autores abordarem a correspondência entre a voz passiva analítica e sintética, com o intuito de facilitar a compreensão do aprendiz, eles não discutem a distinção sintática entre essa voz verbal e o sujeito indeterminado, assim como o livro *Bem-vindo*. Ainda, nota-se, em dois exercícios, um esforço para apresentar — superficial e implicitamente —, os termos das sentenças separados em participante – processo – circunstância, porém não é dada uma maior ênfase a isso. Assim, estes materiais falham em promover um trabalho em relação à voz passiva que parta de textos, com vistas a discutir a alteração propiciada pela voz passiva, no que concerne às relações básicas de proeminência.

Nesse contexto, o material didático de ambas as línguas analisado é limitado: apresenta textos, mas restringe o trabalho acerca da voz passiva à exploração de aspectos formais, na grande maioria das vezes, em atividades de cunho estrutural.

Dessa forma, o ensino da voz passiva em língua portuguesa para estrangeiros deveria propiciar oportunidades para o aprendiz entender e praticar tanto as distinções entre formas escrita e falada quanto os diferentes gêneros discursivos. As estruturas gramaticais referentes à voz passiva devem ser ensinadas a partir de textos, a fim de que seja apresentado ao aluno como essa voz verbal pode transformar as relações de topicalidade e causar diferentes efeitos de significado dentro de um texto.

Portanto, os livros didáticos voltados ao ensino de português como língua adicional deveriam apresentar, além de textos com ocorrências em voz passiva, tarefas funcionais que envolvam o trabalho em torno dessa voz verbal.

5 Referências Bibliográficas

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GOUVEIA, Carlos A. M. *Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional*. Matraca, Rio de Janeiro, vol.16, n.24, jan./jun. 2009.

GREENALL, Simon. *Move up: intermediate student's book* - B. Macmillan Heineman, 1998.

HALLIDAY, M. A. K., & MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Construing experience through meaning: A language approach to cognition*. London / New York: Continuum, 1999.

LIMA, Emma Eberlein; et. al. *Avenida Brasil 2: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: Editora EPU, 1995.

LIMA, Emma Eberlein; et. al. *Novo Avenida Brasil 2: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: Editora EPU, 2009.

LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de; VENTURA, Carolina Siqueira Muniz. *A transitividade em português*. Direct Papers 55, 2008.

MARINÉ DA SILVA, Antonio César. *Uma proposta funcionalista para a análise das vozes verbais*. Monografia (Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MURPHY, Raymond. *English Grammar in Use*. Cambridge University Press: Cambridge, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Uma visão geral da gramática funcional*. Alfa, São Paulo, n. 38, p. 109-127, 1994.

PONCE, Maria Harumi Otuki de; et. al. *Bem-Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação*. São Paulo: SBS, 2000.

REFERENCIAL CURRICULAR: LIÇÕES DO RIO GRANDE, volume 1, 2006.

SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. *Top Notch 2*. Pearson Education: New York, 2011.

SOARS, Liz; SOARS, John. *New Headway: intermediate student's book*. Oxford University Press, 2003.